



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS**



BRUNA PERES TEIXEIRA

**UMA ANÁLISE SOBRE O CONCEITO DA EMPATIA DE
THEODOR LIPPS E SUAS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES
NOS CAMPOS DA FILOSOFIA E PSICOLOGIA**

Limeira
2021



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS**



BRUNA PERES TEIXEIRA

**UMA ANÁLISE SOBRE O CONCEITO DA EMPATIA DE
THEODOR LIPPS E SUAS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES
NOS CAMPOS DA FILOSOFIA E PSICOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração Pública à Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas.

Orientador(a): Prof. Dr. Mauro Cardoso Simões

Limeira
2021

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Ciências Aplicadas
Renata Eleuterio da Silva - CRB 8/9281

T235a Teixeira, Bruna Peres, 1997-
Uma análise sobre o conceito da empatia de Theodor Lipps e suas principais contribuições nos campos da filosofia e psicologia / Bruna Peres Teixeira. – Limeira, SP : [s.n.], 2021.

Orientador: Mauro Cardoso Simões.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Aplicadas.

1. Empatia. 2. Filosofia. 3. Psicologia. I. Simões, Mauro Cardoso, 1973-. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Aplicadas. III. Título.

Informações adicionais, complementares

Título em outro idioma: An analysis of Theodor Lipps' concept of empathy and its main contributions in the fields of philosophy and psychology

Palavras-chave em inglês:

Empathy

Philosophy

Psychology

Titulação: Bacharel em Administração Pública

Data de entrega do trabalho definitivo: 10-12-2021

TEIXEIRA, Bruna Peres. Título: Uma análise sobre o conceito de empatia de Theodor Lipps e suas principais contribuições nos campos da filosofia e psicologia. 2021. Nºf. 15 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração Pública) – Faculdade de Ciências Aplicadas. Universidade Estadual de Campinas. Limeira, 2021.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar como o conceito da empatia definido por Theodor Lipps no final do século XIX contribuiu e ainda contribuí na construção do conhecimento nos campos da filosofia e psicologia. Esse objetivo é fruto do fato de Lipps ser considerado o pai da empatia, e com isso a curiosidade em compreender qual foi o impacto que o conceito definido por ele causou e ainda causa nos campos do conhecimento que o autor atuava.

Para isso, foi feita uma análise do conceito de Theodor Lipps a partir do contexto em que o autor estava inserido e suas contribuições para a temática. Em seguida os estudos avançaram em direção à Sigmund Freud, por ter sido um estudioso que se inspirou nos escritos de Lipps para criar seus saberes e foi uma referência dentro do campo da psicologia. Após, foi identificado o avanço que a temática teve dentro da filosofia com Edith Stein e sua teoria da empatia. Por fim, os estudos se direcionaram à atualidade, onde a empatia vem sendo estudada dentro da neurociência devido à descoberta dos neurônios espelho.

Palavras-chave: Empatia. *Einführung*. Theodor Lipps. Filosofia. Psicologia.

TEIXEIRA, Bruna Peres. Título: An analysis of Theodor Lipps' concept of empathy and its main contributions in the fields of philosophy and psychology. 2021. nºf. 15. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração Pública.) – Faculdade de Ciências Aplicadas. Universidade Estadual de Campinas. Limeira, 2021.

ABSTRACT

This study aimed to analyze how the concept of empathy defined by Theodor Lipps in the late nineteenth century contributed and still contributes to the construction of knowledge in the fields of philosophy and psychology. This objective is the result of the fact that Lipps is considered the father of empathy, and with it the curiosity to understand what impact the concept defined by him caused and still has in the fields of knowledge in which the author worked.

For this, an analysis of the concept of Theodor Lipps was made from the context in which the author was inserted and his contributions to the theme. Then the studies advanced towards Sigmund Freud, for having been a scholar who was inspired by Lipps' writings to create his knowledge and was a reference within the field of psychology. Afterwards, the advance that the theme had within philosophy with Edith Stein and her theory of empathy was identified. Finally, the studies were directed to the present time, where empathy has been studied within neuroscience due to the discovery of mirror neurons.

Keywords: Empathy. *Einfühlung*. Theodor Lipps. Philosophy. Psychology.

SUMÁRIO

1	Introdução.....	8
2	Filosofia e Theodor Lipps.....	10
3	Psicologia e Sigmund Freud.....	12
4	Fenomenologia e Edith Stein.....	13
5	A Empatia na atualidade.....	14

1 Introdução

O presente estudo tem como objetivo analisar como o conceito da empatia definido por Theodor Lipps no final do século XIX contribuiu e ainda contribui na construção do conhecimento nos campos da filosofia e psicologia. Esse objetivo é fruto do fato de Lipps ser considerado o pai da empatia, e com isso a curiosidade em compreender qual foi o impacto que o conceito definido por ele causou e ainda causa nos campos do conhecimento que o autor atuava.

A ideia de trabalhar a empatia surge a partir do conceito apresentado no final do século XIX pelo filósofo alemão Theodor Lipps, que o definiu como a “fusão entre o observador e seu objeto” (SIMONE, 2010, p. 17). A palavra empatia foi primeiramente apresentada em alemão como *Einfühlung*, posteriormente traduzida para o inglês como *Empathy* e para o português como empatia, mas para compreender de forma mais satisfatória seu significado é preciso olhar para sua raiz etimológica que, segundo o dicionário alemão *Cassell's New German Dictionary* (1939), é composta pela raiz “*Ein*” mais “*Fühlen*” que significam, respectivamente, “dentro” e “sentir”, sendo que “*Fühlen*” pode se referir à uma experiência tátil e/ou emocional. Com essas definições, a ideia que a palavras traz é a de se colocar dentro do sentir de outro, sendo este alguém diferente do próprio indivíduo.

Baseado no conceito de simpatia, em alemão *Mitgefühl* de David Hume, que o definia “como a possibilidade de que uma mente torne-se espelho da outra” (SIMONE, 2010, p.17), Lipps desenvolveu o conceito de empatia em busca de compreender os processos psicológicos que explicam “tanto ilusões de óptica como a forma pela qual se compreende estados de mente do Outro” (SIMONE, 2010, p. 17). Nas palavras de Montag, Gallinat e Heinz,

Lipps pretendia desenvolver uma abrangente teoria “estético-mecânica” explicando todos os tipos de ilusões geométricas. Ele seguiu a visão de Helmholtz, que as considerava erros de julgamento e não como erros de percepção. O julgamento é formado com base na experiência pessoal anterior, por analogia e inferência inconscientes. Lipps acreditava que nossa experiência pode levar a ver uma atividade de “força” e “tendência” (força contrária) em formas geométricas projetando atividade “viva” em objetos. (tradução livre)

Por mais que Lipps fosse filósofo, seus estudos sobre *Einfühlung* não se limitaram somente ao campo da filosofia. Para muitos, Lipps também é considerado psicólogo, o que pode ser evidenciado através do título do cargo que o autor ocupou

na Universidade Ludwig-Maximilians em Munique onde lecionava. Antes dele exercer a função, a cadeira era chamada de *Inhaber des Lehrstuhls für Systematische Philosophie*, o que pode ser traduzido como Titular da Cadeira de Filosofia Sistemática (CURTIS, 2015), e enquanto ocupava o cargo a cadeira mudou de nome e passou a ser chamada de *Inhaber des Lehrstuhls für Psychologie und Philosophie*, que pode ser traduzida como Titular da Cadeira de Psicologia e Filosofia (CURTIS, 2015). Essa mudança simboliza que por mais que Lipps fosse um filósofo, ele também possuiu conexões e contribuições no campo de estudos da psicologia.

Dentro do campo da psicologia é possível localizar o avanço do conceito de *Einfühlung* de Lipps em Sigmund Freud. O autor era um estudioso de Lipps e certa vez afirmou “encontrei a essência de meus entendimentos muito claramente explicitada em Lipps, talvez mais até do que eu gostaria” (FREUD, 1898, p.326). Porém, por mais que a ideia de empatia tenha feito parte da construção do conhecimento de Freud, devido à erros de tradução o conceito definido por Lipps de *Einfühlung* que estava presente em suas obras não avançou de forma explícita dentro da psicologia.

Já na filosofia, um grande destaque que *Einfühlung* foi através de Edith Stein, filósofa alemã do final do século XIX, que se dedicou a estudar a empatia em sua tese de doutorado que foi intitulada O Problema da Empatia. Stein define a empatia como a “experiência do outro em mim” (NUNES, 2019, p.108) e tem seus estudos direcionados para essa temática onde “a sua principal preocupação é o ato de empatia em si mesmo, na possibilidade que ele dá de aprofundar a relação interpessoal” (NUNES, 2019, p.108).

Por fim, para encerrar os estudos, busca-se saber se o tema da empatia continua avançando dentro dos campos da filosofia e psicologia na atualidade ou se existe alguma outra área de conhecimento onde os estudos sobre o tema vêm avançando.

2 Filosofia e Theodor Lipps

A obra *Raumästhetik und geometrisch-optische Täuschungen* (1897) de Theodor Lipps foi onde o autor definiu o que é empatia, algo afirmado no artigo *Theodor Lipps and the Concept of Empathy: 1851– 1914* (2008), escrito por Montag, Heinz e Gallinat. Nesse trabalho os autores afirmam que Lipps é considerado o “pai da empatia” porque foi ele quem criou a primeira teoria científica de *Einfühlung*, palavra que foi traduzida do alemão para o inglês como *Empathy* e para o português como empatia.

Porém, por mais que os autores digam que Lipps é o pai da empatia, no artigo *An Introduction to Einfühlung* (2015) escrito por Robin Curtis, a autora afirma que o Lipps foi considerado originador da empatia de forma errônea, mas que ele teve um papel fundamental no estabelecimento das questões da empatia no campo da psicologia.

Essa contestação feita pela autora é decorrente do fato do termo *Einfühlung* ter sido utilizado antes de Lipps, onde o primeiro registro encontrado foi de 2 de fevereiro de 1757 em uma carta de Gotthold Ephraim Lessing para Moses Mendelssohn (CURTIS, 2015), que falava sobre a diferença entre afetos, diferenciando-os em primeiro afeto e segundo afeto, onde o primeiro é aquele experimentado pela pessoa, e o segundo é aquele que desempenha um papel subsidiário. A reflexão proposta pelo autor estava inserida no contexto da era do romantismo alemão, onde se buscava explicar a sublime experiência da natureza através das artes (ETLIN, 1998) e a palavra *Einfühlung* surge como uma tentativa de expressar o que se sente em relação à natureza e por isso a necessidade de diferenciar aquilo que se sente quando vivencio algo, que no caso seria o primeiro afeto, do que se sente a partir do relato da situação vivida por um outro alguém, sendo este o segundo afeto.

Considerando esse contexto, vale compartilhar a análise etimológica da palavra *Einfühlung* que, segundo o dicionário alemão *Cassell's New German Dictionary* (1939), é composta pela raiz “*Ein*” mais “*Fühlen*” que significam, respectivamente, “dentro” e “sentir”, sendo que “*Fühlen*” pode se referir à uma

experiência tátil e/ou emocional. Essa noção se conecta justamente com o que Lessing tentava transmitir em relação ao segundo afeto.

O que no século XVIII foi usado para compreender a natureza por meio do *Einfühlung*, com o passar do tempo foi evoluindo e incorporando novas noções e abordagens. No século seguinte o termo foi usado para compreender a estética, com intuito de possuir um conceito analítico que descrevesse os fenômenos, algo afirmado por Richard Etlin em seu artigo *Aesthetics and the Spatial Sense of Self*. Segundo Johann Georg Sulzer, o precursor dos chamados “filósofos do *Einfühlung*” do século XIX, a palavra estética vem do grego que significa a ciência dos sentimentos e que é uma ferramenta para entender a “natureza a alma”. Curtis em seu artigo também afirma que a finalidade do conceito empatia era alcançar a proximidade com a natureza.

Essa proximidade dos filósofos para com a estética justifica, como exemplo, o porquê a cadeira que o Lipps ocupou como professor na Universidade Ludwig-Maximilians em Munique onde lecionava, era chamada de *Inhaber des Lehrstuhls für Systematische Philosophie*, o que pode ser traduzido como Titular da Cadeira de Filosofia Sistemática (CURTIS, 2015), já que a estética está inserida na filosofia sistemática. Além disso, também justifica o porquê o nome do livro onde o autor definiu a sua versão do conceito de *Einfühlung* ser *Raumästhetik und geometrisch-optische Täuschungen* (1897), o que pode ser traduzido como Estética Espacial e Ilusões Óptico-Geométricas.

O conceito de Lipps surge para explicar ilusões de ótica. Ele recebeu destaque e por isso o título de “pai da empatia” pois para ele a empatia não é somente um processo estético, mas também um processo social e psicológico, baseado em uma imitação instintiva e involuntária do outro (CURTIS, 2015).

“Ele seguiu a opinião de Helmholtz, que os considerou como erros de julgamento e não como erros de percepção. O julgamento é formado com base na experiência pessoal anterior por analogia e inferência inconscientes” (MONTAG, HEINZ, GALLINAT; 2008, p.1261, tradução livre).

Para Montag, Heinz e Gallinat, o diferencial do Lipps era que “ao contrário de seus antecessores, ele usou a noção de *Einfühlung* para explicar não apenas como as pessoas experimentam objetos inanimados, mas também como eles compreendem os estados mentais de outras pessoas.” (MONTAG, HEINZ,

GALLINAT; 2008, p.1261, tradução livre). Para exemplificar esse ponto, o autor fala sobre o impulso reativo que uma pessoa sente ao ver um malabarista se equilibrar em uma corda bamba. Nas próprias palavras do Lipps “sinto-me dentro de uma coisa percebida, esforçando-me para executar um movimento” (CURTIS, 2015, p.356, tradução livre).

3 Psicologia e Sigmund Freud

A cadeira que Lipps ocupou como professor na Universidade Ludwig-Maximilians em Munique onde lecionava era chamada de *Inhaber des Lehrstuhls für Systematische Philosophie* o que pode ser traduzido como Titular da Cadeira de Filosofia Sistemática (CURTIS, 2015). Enquanto ocupava o cargo, a cadeira mudou de nome e passou a ser chamada de *Inhaber des Lehrstuhls für Psychologie und Philosophie*, que pode ser traduzida como Titular da Cadeira de Psicologia e Filosofia (CURTIS, 2015). Essa mudança simboliza que por mais que Lipps fosse um filósofo, ele possuiu conexões e contribuições com o campo de estudos de psicologia.

Além disso, existem evidências de que o Freud e o Lipps tiveram algumas conexões no passado, como pode ser visto no livro *A Correspondência Completa de Sigmund Freud para Wilhelm Fliess*, 1986, onde, em uma das cartas, Freud afirma “encontrei a essência de meus entendimentos muito claramente explicitada em Lipps, talvez mais até do que eu gostaria”. (FREUD, 1898, p.326). Também é possível encontrar em outros textos pessoas afirmando que Freud era um grande admirador do Lipps (MONTAG, HEINZ, GALLINAT; 2008), algo compreensível, já que Lipps era muito próximo dos estudos da psicologia. Porém, por mais que seja possível encontrar evidências da proximidade de Freud com Lipps, isso não fica necessariamente explícito nas obras de Freud, principalmente quando se fala de empatia.

Em artigo escrito por Peter Shaughnessy intitulado *Empathy and the Working Alliance: The Mistranslation of Freud's Einfühlung* (1995), o autor afirma que a ausência da palavra empatia nas obras de Freud são consequências de erro de tradução da palavra *Einfühlung* para o inglês. O texto fala sobre a aliança de

trabalho, que foi definida por Freud como sendo a relação terapeuta e paciente, e que nesse processo a empatia era uma condição necessária, porém isso não foi afirmado de forma explícita. Para exemplificar a sua afirmação, o autor pega um trecho do ensaio de Freud “O Começo do Tratamento” (1913) que fala sobre o desenvolvimento do processo de transferência, onde, nesse trecho, na tradução, *Einfühlung* foi traduzido para compreensão simpática. O autor afirma “ao aceitar a tradução de *Einfühlung* como compreensivo/simpático, os leitores de Freud da língua inglesa perderam a nuance de seu pensamento sobre o que emergiu como um construto vital na pesquisa e prática atual da psicoterapia”. (SHAUGHNESSY, 1995, p.225, tradução livre).

Por fim, algo que Shaughnessy cita é que toda vez que foi usada a palavra *Einfühlung* nas obras de Freud, foi para relatar “uma experiência profundamente sentida em que uma pessoa tenta compreender completamente, tanto cognitiva, quanto afetivamente, as experiências internas de outra pessoa e para então comparar a experiência do outro com a sua própria.”

4 Fenomenologia e Edith Stein

Em estudo realizado por Etlin (1998), o autor faz uma análise temporal do comportamento do termo *Einfühlung*, destacando três principais períodos: século XVIII, onde John Baillie e Edmund Burke buscaram explicar a natureza da experiência sublime; século XIX, onde filósofos do *Einfühlung* foram os primeiros a considerar a estética e a sua relação com o sentido espacial do self; e, 1930, com estudos de doenças psiquiátricas, que se tornou um ponto de partida para reflexões da fenomenologia do sentido espacial do self, tendo como exemplo, dentro da fenomenologia, Edith Stein como filósofa que abordou o tema da empatia em sua tese de doutorado intitulada “Sobre o Problema da Empatia” (1917).

Considerando o contexto, é possível reconhecer que o tema da empatia evoluiu dentro da filosofia com Edith Stein. Assim como Lipps que define a empatia como “fusão entre o observador e seu objeto” (SIMONE, 2010, p. 17), Stein afirma algo parecido, definindo a empatia como a “experiência do outro em mim” (NUNES, 2019).

Assim como na carta de Lessing para Mendelssohn, de 1757, onde Lessing fazia a diferenciação dos dois afetos, Stein faz a diferenciação entre a vivência experimentada por uma pessoa e a vivência do outro apreendida na pessoa, o que ela vai chamar de vivências de caráter “originário” e “não-originário”. Nas palavras da autora:

Enquanto vivo aquela alegria do outro não sinto nenhuma alegria originária; ela não brota do “meu eu”, nem sequer tem carácter de ter-estado-viva-antes como alegria recordada. Porém, nem sequer é uma fantasia sem vida real, mas é o outro sujeito que tem originalidade; a alegria que brota dele é alegria originária mesmo que eu não a vivencie como originária. No meu vivenciar não-originário sinto-me, de certo modo, conduzido por um originário que não é vivenciado por mim e que se anuncia em mim, manifestando-se na minha experiência vivida não originária. Deste modo, na empatia, temos um tipo de atos experienciais *sui generis*. (STEIN, 2004, p.27)

Essa noção de das vivências se assemelha muito com as noções de afeto, evidenciando similaridade entre as fontes que estão no contexto da época e que inspiraram Lipps e Stein. Porém também é neste contexto que está o diferencial da autora, onde, para ela, a vivência que se encontra em mim não provém do meu eu, ela está em mim como “vivência da vivência do outro” (NUNES, 2019, p.110).

5 A Empatia na atualidade

Considerando os campos da filosofia e psicologia, no caso da filosofia, além do avanço da empatia com a teoria da Edith Stein, não foi possível encontrar evidências mais recentes de estudos direcionados à temática da empatia e que possuem como referência a teoria desenvolvida por Lipps.

Já no caso da psicologia, como foi possível verificar com Freud, devido ao erro de tradução, por mais que o termo *Einfühlung* não seja indicado de forma explícita, é possível reconhecer que o conceito avançou na psicologia (CURTIS, 2015).

A partir da década de 90, uma outra área do conhecimento que começou a ter avanços sobre o tema da empatia foi a neurociência (CURTIS, 2015) com a descoberta dos neurônios espelho com base em experiências com macacos (ROBIN, 2015). Vittorio Gallese, um dos dois líderes do laboratório em Parma responsável por descobrir os neurônios espelho, também notou a relação análoga

entre o comportamento dos neurônios espelho e a fundamentação da teoria da empatia em mimetismo. “Ele considera os neurônios espelho como componentes de um sistema complexo que consiste, a seu ver, em uma sequência de ‘mecanismos de correspondência de espelho’ que são capazes de executar diversas operações de imitação” (CURTIS, 2015, p. 358).

Por mais que tenha sido um grande passo a descoberta dos neurônios espelho, “ainda não é possível determinar em que medida experiências complexas como emoções pode resultar em uma transferência emocional” (CURTIS, 2015, p.357), ou seja, ainda não há evidências de que os neurônios espelho sejam responsáveis pela empatia, mas é algo que está sendo pesquisado.

REFERÊNCIAS

- CURTIS, R. An Introduction to Einfühlung. **Art in Translation**, v. 6, n. 4, p. 353-376, 2015.
- CURTIS, R. Einfühlung e Abstração na Imagem em Movimento: reflexões históricas e contemporânea. **Revista Eletrônica MAPA D2 - Mapa e Programa de Artes em Dança (e Performance) Digital**, Salvador, v.3, no. 1, p. 9-38, jun. 2016.
- ETLIN, R. Aesthetics and the Spatial Sense of Self. **The Journal of Aesthetics and Art Criticism**, v. 56, n. 1, p. 1-19, 1998
- LIPPS, T. **Raumästhetik und geometrisch-optische Täuschungen**. Leipzig: Barth, 1897.
- MAGRI, E.; MORAN, D. **Empathy, Sociality, and Personhood: Essays on Edith Stein’s Phenomenological Investigations**. Springer International Publishing, 2017.
- MASSON, J. M. **A Correspondência Completa de Sigmund Freud para Wilhelm Fliess 1887- 1904**. Rio de Janeiro: Imago, 1986
- MONTAG, C; GALLINAT, J; HEINZ, A. Theodor Lipps and the Concept of Empathy: 1851– 1914. **American Journal os Psychiatry**, v. 165, n. 10, p. 1261, 2008.
- NUNES, E. Constituição do outro e do si mesmo a partir da Einfühlung em Edith Stein. **Ideas y Valores**, v. LXVIII, n. 171, p. 105-121, 2019.
- PIGMAN, G. W. Freud and the history of empathy. **International Journal of Psychoanalysis**, v.76, p. 237-256, 1995.

SIMONE, A. **Sobre um conceito integral de empatia**: intercâmbios entre filosofia, psicanálise e neuropsicologia. 2010. 180 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

SHAUGHNESSY, P. Empathy and the Working Alliance: The Mistranslation of Freud's Einfühlung.

STEIN, E. **On the problem of empathy**. Washington D.C.: ICS Publications, 2004.